

Destaque nacional em redução de infecção hospitalar

Com taxa de incidência na UTI inferior àquelas de países desenvolvidos e ao índice preconizado pela OMS, unidade foi selecionada para integrar programa do Ministério da Saúde

Jovana Colombo



Integrantes da comissão do Projeto reunidos na UTI 2, onde desenvolvem e avaliam ações

O HUGO apresenta em sua Unidade de Terapia Intensiva (UTI) índices de infecção hospitalar inferiores aqueles de países desenvolvidos e está em busca constante pela excelência no atendimento. Como reconhecimento de seus esforços, foi um dos hospitais selecionados pelo Ministério da Saúde para participar do projeto “Melhorando a Segurança do Paciente em Larga Escala no Brasil”, por meio do Programa de Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS). Ao longo de 18 meses, a iniciativa será implantada em UTIs, com o objetivo de reduzir ainda mais a incidência de infecções que podem acometer os internos.

O programa conta com 120 instituições credenciadas e apoiadas por seis unidades referência no Brasil, como os hospitais Israelita Albert Einstein e Beneficência Portuguesa, de São Paulo. Durante cerimônia de apresentação, na capital paulista, em dezembro, a unidade destacou-se pela eficácia de sua assistência no combate a eventos adversos. “Em função de nossos baixos índices de infecção hospitalar,

já superamos o primeiro obstáculo, pois muitas instituições começam da estaca zero. O HUGO, não”, garante Ricardo Furtado, diretor Técnico.

Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), os países da Europa, os Estados Unidos e o Canadá apresentam taxas de incidências que variam de 13 a 20 pacientes infectados, a cada mil que participaram do estudo. No HUGO, a UTI piloto do projeto apresenta um índice de 10 infecções, a cada mil pesquisados. Para o coordenador dos 20 leitos, Alexandre Amaral, “o desafio na unidade é ainda maior, porque reduzir uma estatística que está abaixo daquelas encontradas em centros de referência exige ações intensas e demanda mais engajamento das equipes”.

Desafio

Conforme um estudo realizado em UTIs brasileiras e divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a cada mil pacientes observados, 4,6 apresentaram

infecções na corrente sanguínea; 13,6 desenvolveram pneumonia associada à ventilação mecânica e 5,1, infecção no trato urinário. Já no HUGO, esses números foram bastante inferiores, da ordem de 1,4; 5,8 e 1,9 – respectivamente.

Para reduzir os índices de infecção em 50%, como preconiza o programa, a principal medida é definir as etapas de trabalho preventivo. “É preciso manter um plano de educação continuada dos colaboradores, sanar dúvidas, oferecer treinamento e acompanhar o desenvolvimento das ações”, pontua Lucas Peixoto, enfermeiro do Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (SCIRAS).

Projeto

A atividade foi implantada para reduzir a infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central, a infecção em trato urinário por sonda vesical de demora e a pneumonia associada à ventilação mecânica. “Na primeira fase, com suporte técnico da Beneficência Portuguesa, tínhamos de adotar protocolos para evitar as infecções, mas já aplicávamos as medidas com ações do SCIRAS e do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP). Por isso, apresentamos melhor resultado em relação a outros hospitais do estudo”, analisa Maiana Sousa, coordenadora do NSP.

Os participantes devem montar uma comissão interna, capacitar os profissionais que atuam em UTIs e acompanhar a prática. Em contrapartida, as unidades de excelência farão visitas periódicas para avaliar dificuldades; realizarão monitoramento e análise de indicadores e promoverão treinamento. “Teremos um suporte para realizar procedimentos assertivos, que geram taxa de infecção e mortalidade menor e estabilizam o interno com um tempo mais curto”, observa a diretora de Enfermagem, Fernanda Amaral.

Engenharia atua 24 horas para funcionamento do hospital

Equipe realiza monitoramento em tempo real, por meio de software e plano de manutenção

Monique Arruda

O HUGO, maior hospital de traumas de Goiás, ocupa uma área de mais de 28 mil metros quadrados, com 407 leitos de internação. Essa infraestrutura e suas máquinas são de responsabilidade da Engenharia Clínica e Predial da instituição. Um dos maiores diferenciais do setor é que todo o trabalho de manutenção, ordens de serviço e disponibilidade de equipamentos são acompanhados em tempo real, de qualquer celular, pelos gestores da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, por meio do Software Grefit, desenvolvido em 2013, pelo engenheiro Eber Santos. “Trata-se de uma ferramenta estratégica de gestão e monitoramento. Temos um departamento que é um dos pilares para o funcionamento do HUGO. A unidade não pode parar, pois salva cerca de 200 vidas, diariamente”, destaca.

O departamento foi instituído em maio de 2012 e conta com 26 colaboradores, entre eletricitas, supervisores, engenheiros, encanadores, técnicos de manutenção geral e técnicos em equipamentos biomédicos, que atuam 24 horas em todos os dias da semana. Além disso, o setor dispõe de um Plano de Manutenção com normas regulamentadoras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT), que preconizam as intervenções que serão feitas e a periodicidade.



Departamento trabalha de forma ininterrupta e conta com profissionais de diversas áreas

O engenheiro Rafael Hidalgo, que coordena a área, explica que a Engenharia Clínica promove as manutenções corretivas e preventivas de máquinas de suporte à vida, como ventiladores pulmonares, desfibriladores, monitores, bisturis eletrônicos etc. Já a Engenharia Hospitalar, voltada para a estrutura predial, realiza instalações e desinstalações de equipamentos como ar-condicionados, portas, janelas. “Temos um parque com 1.300 equipamentos e fazemos uma média de 2.300 atendimentos ao mês. Os setores que mais nos acionam são as UTIs, o Centro

Cirúrgico e a Central de Material e Esterilização”, explica o coordenador.

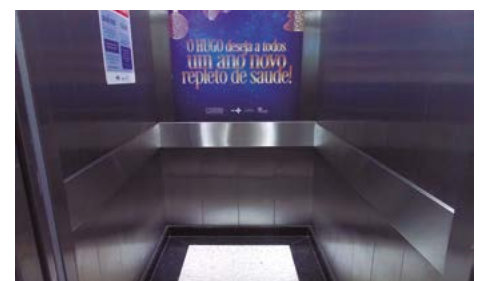
Técnico em Manutenção desde 1991, Manoel Cícero Vilarinho, 76 anos, orgulha-se de atuar em um departamento tão importante para o HUGO. “Aqui é a minha segunda família. Auxiliei na inauguração do hospital, pois tenho conhecimento como pedreiro, carpinteiro e encanador. Cuido deste edifício, das fechaduras, macas, dispendores de álcool, sabonetes das Enfermarias e áreas administrativas. Já podia estar aposentado, mas tenho muito apreço pelo que faço”, conta.

FIQUE DE OLHO

Elevadores reformados

Dois dos quatro elevadores do HUGO estão mais modernos e confortáveis para receber os usuários. Após reforma geral das cabines, coordenada pelo departamento de Engenharia, com duração de aproximadamente 90 dias, a parte interna das máquinas está repaginada. Foram trocados os perfis (chapas metálicas que compõem a estrutura), os bate-macas (sistema de proteção da

superfície) e as botoeiras; instaladas lâmpadas de LED e ventilação apropriada, além da troca do piso. A revitalização das outras duas unidades está programada para ser entregue no final de fevereiro. Vale ressaltar que a reforma focou a parte estética porque todos os elevadores do HUGO têm os dispositivos de segurança necessários e exigidos pelo Corpo de Bombeiros.



Jovana Colombo

Doação de mais de 500 litros de leite para Residencial JK



Monique Arruda

Omês de dezembro no HUGO foi marcado pela união e pelo sentimento de solidariedade dos mais de 1.600 colaboradores, que se mobilizaram e doaram 554 litros de leite para o Residencial JK, localizado em Goiânia, na saída para a cidade de Inhumas. A campanha de arrecadação das caixas de leite foi

organizada pela Diretoria-Geral, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos do hospital. Os itens de alimentação beneficiaram cerca de 120 famílias da comunidade, assistida pelo grupo assistencial de voluntários “De Mãos Dadas”, criado em 2013, após a união de vários amigos.

Farmacêuticos à beira do leito

Relação mais próxima assegura dosagem correta de medicamentos e reforça segurança dos pacientes

Jovana Colombo



Equipe está preparada para fazer a conciliação de medicamentos e orientação de alta junto a pacientes

A assistência farmacêutica de forma ininterrupta para todos os departamentos da unidade é um dos diferenciais do HUGO. No

hospital, além do trabalho administrativo e burocrático do Setor de Farmácia, os 18 farmacêuticos da unidade desenvolvem atribuições clínicas. Caracterizada pela proximidade, à beira do leito, entre profissional e enfermos, funciona como um reforço a mais para a segurança do paciente, já que garante a dispensação adequada e o uso racional dos medicamentos.

A Farmácia Clínica foi implantada em 2016 e exigiu uma mudança de postura dos colaboradores. “O mercado ainda está carente de especialistas, então capacitamos aqueles que trabalhavam conosco. Nos reunimos em grupos de estudo para discutir os casos e mantemos um projeto constante de educação continuada”, pontua a coordenadora do setor, Patrícia Viveiros. “Todos participaram da estruturação e do crescimento da atividade, por isso, a equipe está preparada para fazer a conciliação medicamentosa e orientação de alta junto aos pacientes”, conclui.

Todos os medicamentos devem ser distribuídos pela Farmácia do HUGO. Isso inclui aqueles de uso contínuo, como os indicados para controle de pressão arterial. “Isso é conciliação medicamentosa. Conversamos com o interno para saber quais remédios ele utiliza em casa. Analisamos o prontuário e, se o fármaco não estiver prescrito, pedimos que um médico solicite, para assegurar que o enfermo não tome doses duplicadas, fornecida pelo hospital no plano terapêutico e ingerida pelo paciente”, explica a coordenadora do serviço clínico, Priscila Ribeiro.

No momento da alta hospitalar, o farmacêutico também se faz presente e repassa orientações de como o tratamento medicamentoso deve ser seguido. O interno recebe esclarecimentos sobre efeitos colaterais, interação do fármaco com o alimento e o que fazer em caso de indisposição.

Dor transformada em exemplo de superação

Paciente amputada usa redes sociais e aplicativos para motivar pessoas em situação semelhante

Monique Arruda

O dia 29 de outubro de 2015 ficará marcado para sempre na memória da ex-paciente do HUGO, Ana Paula de Oliveira Lopes, de 34 anos. Ela pilotava sua moto em Goiânia, quando foi atropelada por um carro que avançou o sinal vermelho, e cujo condutor fugiu sem prestar socorro. O tratamento foi longo e intenso, devido à gravidade das lesões. Foram três internações e várias cirurgias, sendo que, na primeira, a vítima permaneceu 124 dias hospitalizada. “Minha perna esquerda não cicatrizava, pois uma infecção não cedia. Os médicos tentaram de tudo, mas tive de tomar a difícil decisão: amputar o membro ou perder minha vida. Em 13 de julho de 2017, amputei a perna esquerda abaixo do joelho”, conta, emocionada.

A história de Ana Paula ilustra a realidade de muitos pacientes do HUGO. Em 2015, a unidade atendeu 8.490 vítimas de acidente de trânsito e fez mais de 90 cirurgias de amputações. “Antigamente, imobilizávamos as fraturas. Hoje, os acidentes de trânsito são de impacto tão alto, que, na maioria das vezes, causam comprometimento ósseo e das partes moles do corpo. São casos complexos. Por isso, ofertamos procedimentos avançados, com materiais de síntese implantáveis por meio de técnicas cirúrgicas. Mesmo assim, há situações em que temos de optar pela retirada dos membros dos pacientes: ou

é uma parte, ou é a vida”, relata o coordenador do Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde do hospital, infectologista Guillermo Sócrates.

Ana Paula vislumbrou na adversidade uma oportunidade para dar a volta por cima e tornar-se sinônimo de superação. Um mês após sua amputação, com o apoio da enfermeira Cíntia Becker, ela criou dois perfis nas redes sociais Instagram (@amputados_recomeço) e Facebook (Amputados Recomeço), além de um grupo no aplicativo WhatsApp (Amputados). “Nestes canais de comunicação, reúno outras histórias de pessoas amputadas, arrecadamos materiais para doação e, o mais importante: tento motivar e despertar esperança no próximo. A vida não se resume a um membro. Levo uma vida normal e sou muito grata à família HUGO. Tive o melhor tratamento aqui”, explica.

Cíntia Becker, coordenadora da Comissão de Curativos do hospital, destaca que 80% dos pacientes que passam pela amputação são jovens. “Eles acham que a vida acaba com o membro, mas não é assim. Os parentes são mais resistentes. Me surpreendi com a Ana Paula, ela sempre foi muito forte e viu em sua nova condição a chance de transformar vidas. Apresentei uma grande amiga, que também é enfermeira, mãe de gêmeos, concursada, amputada e superfeliz. No grupo de WhatsApp,

todos trocam experiências, se motivam e a Ana vem ao HUGO falar com nossos pacientes. É gratificante presenciar isso”, afirma.



Ana Paula de Oliveira enfrentou desafio da amputação e hoje leva esperança de dias melhores aos pacientes da unidade

Trabalhando com sensibilidade e dedicação

Informativo HUGO celebra Dia do Auxiliar de Serviços Gerais com homenagem a toda categoria, por meio de colaboradora que aprecia fazer o bem

Jovana Colombo

Em 22 de fevereiro comemora-se o Dia do Auxiliar de Serviços Gerais. Como forma de reconhecimento a esta categoria que desempenha um trabalho tão relevante para o hospital, o Informativo HUGO conta a história de Vânia Maria de Jesus, de 39 anos, simbolizando a homenagem prestada aos seus outros 144 colegas de trabalho. Ela atua na unidade de saúde há sete anos e é apaixonada pelo que faz.

A higienização do HUGO é tópico recorrente em elogios entregues à Ouvidora. Mais que isso, Vânia ressalta outro fator. "Somos agentes de saúde também. Não se faz uma cirurgia sem nosso trabalho; não se admite um paciente com o quarto sujo ou com o lixo a ser recolhido. Aquele resíduo pode contaminar o quarto ou o próprio interno. Somos muito importantes em um hospital e na sociedade em geral", orgulha-se.

Antes de atuar na área, ela era camareira de um conceituado hotel de Goiânia. Decidiu sair para trabalhar mais próxima ao público e candidatou-se para vagas hospitalares. Foi selecionada e, ao se dar conta do local em que atuaria, chorou – há 20 anos, sua mãe faleceu nas dependências do HUGO. Vânia superou a dificuldade e decidiu usar sua história em prol do ser humano. "Já senti na pele a dor que essas pessoas sentem e isso me faz ser amigável e solícita com todos", revela.

Apesar do drama pessoal vivido no passado, Vânia afirma que a alegria presente entre os corredores do hospital é o que mais lhe agrada no ambiente de trabalho. "Todas as equipes vibram com as conquistas dos pacientes, trabalham com satisfação, são humanas e cuidam com carinho. É gratificante presenciar isso de perto", observa a atenta auxiliar.

Mãe de duas filhas, apaixonada pela vida e "amiga íntima de Jesus", como se denomina, Vânia gosta de passear e ouvir música nas horas vagas. Com base em sua experiência de vida, dá um conselho para quem quer viver bem: "Ame mais e trate bem o ser humano, independente de classe social, raça ou religião, porque todos somos filhos de Deus".



Mais que auxiliar de serviços gerais, Vânia se orgulha de ser protagonista da limpeza do hospital

Jovana Colombo

DICAS DE SAÚDE

Consumo de álcool durante o Carnaval exige atenção

Psiquiatra do HUGO, Arabella Rassi alerta sobre os malefícios da bebida no organismo

Monique Arruda

Embora represente infração gravíssima no Código de Trânsito Brasileiro e possa resultar em consequências trágicas, o hábito de dirigir alcoolizado ainda é adotado por muitos condutores. Durante o Carnaval, a situação torna-se ainda mais preocupante.

Conforme dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para a campanha Operação Carnaval 2017, embora o número de acidentes tenha caído 5,3% (de 1.791, em 2016, para 1.696, em 2017), a quantidade de vítimas fatais aumentou 23,9% em relação a 2016 (113 óbitos).

Segundo a PRF, os acidentes com múltiplos óbitos contribuíram com esse acréscimo, sendo que a embriaguez ao volante foi uma das principais causas das ocorrências. Esta realidade se reflete nos atendimentos prestados no HUGO, nesse período. No Carnaval do ano passado, de 24 a 28 de fevereiro, foram aten-

didos 76 pacientes acidentados e registrados 20 óbitos.

Para aproveitar a folia de forma mais consciente e segura, a psiquiatra do hospital, Arabella Rassi, é taxativa: se beber, não dirija. O alerta, de acordo com ela, vem do fato de que o álcool é uma substância psicotrópica que causa dependência e inúmeras mudanças de comportamento. "A bebida alcoólica afeta totalmente o cérebro, com a diminuição dos reflexos, alteração na marcha do andar, raciocínio mais lento e oscilação de humor com alternância entre euforia, agressividade e impulsividade", explica.

"Dou pareceres nos leitos de Enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva do HUGO e me impressiono com o aumento dos internos em crise de abstinência pela falta do álcool, que se tornou um problema de saúde pública. Além

disso, o uso crônico da bebida potencializa a incidência de vários cânceres do trato gastrointestinal e altera função hepática, até que chegue a uma cirrose", destaca a médica.



Psiquiatra Arabella Rassi é taxativa: em função dos efeitos do álcool no cérebro, não se pode beber e dirigir

Monique Arruda

EXPEDIENTE

HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÂNIA Diretor Geral: Ciro Ricardo Pires de Castro Diretor Técnico: Ricardo Furtado Mendonça Diretor Clínico: José Joaquim Gomide Neto Diretor Administrativo: Franco Monteiro Xavier INSTITUTO GERIR Presidente: Eduardo Reche de Souza Superintendente Técnico: José Mário Meira Teles Superintendente Executivo: Edsamuel Araújo CORPO TÉCNICO Ciro Ricardo Pires de Castro, Luiz Fernando Martins, Nicola Paolo Bertolini e Ricardo Furtado Mendonça Produção: Duo Comunicação Jornalista responsável: Fabrícia Hamu (MTb 1148/GO) Edição e Coordenação: Fabrícia Hamu Reportagens: Jovana Colombo e Monique Arruda Contato: 62 3201-4339 e 3201-4377 ou email comunicacao@gerir.org.br Projeto Gráfico: Brandcompany

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO: Envie elogios, críticas, dúvidas ou sugestões para ouvidoria@hugo.org.br

www.hugo.org.br